

ANGOLA EM FOCO

Ano 1 / numero 1 / julho-agosto 2013

Angola: 11 anos de paz
comemoração em Brasília

Cresce parceria entre
Brasil e Angola

Conheça Angola

sua localização no continente
africano e sua situação após a guerra civil!

Carta ao leitor

É com muita satisfação e orgulho que lançamos o primeiro número da Angola em Foco, uma publicação trimestral, que surgiu de um projeto experimental na modalidade produto de comunicação, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo na Universidade de Brasília (UnB). A revista foi realizada com o objetivo de divulgar a realidade atual de Angola, homenageando o fato de que o país vive um novo capítulo de sua história e celebrando a crescente relação com o Brasil.



É possível encontrar nas páginas da Angola em Foco notícias sobre política, cultura, e a relação entre o Brasil e Angola. O Brasil continua sendo um dos parceiros privilegiados, graças aos fecundos laços históricos e afinidades que unem os dois países, idioma comum, costumes, e, em especial, a afetividade e até o jeito de ser. Nunca é demais lembrar que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. Hoje a participação brasileira no desenvolvimento do país inclui dezenas de parcerias na área educacional e técnica, além das linhas de crédito para empresas brasileiras que atuam em Angola nos mais diferentes setores.

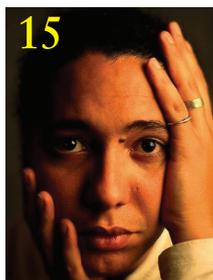
Esta publicação, sem dúvida, além de informar e mostrar a história de Angola, o desenvolvimento do país, ela vai servir também para fortalecer o elo entre empresários, parceiros e amigos que queiram conhecer e investir em Angola.

Os objetivos que inspiram a lançar a Angola em Foco concentram-se em informar ao público brasileiro outra realidade angolana, pouco explorada pela mídia. Seremos os fiéis portadores desta mensagem de paz e crescimento econômico e social. Angola em Foco nasce com esta missão. Espera-se colher bons resultados desta que é uma forma de manter cada vez mais sólidos os vínculos entre Angola e Brasil.

Ngombo Paulina Daniel – Editor

Cultura: Poeta Angolano ganha prêmio no Brasil

Paulo Mateta



Turismo: Angola esta entre os maiores consumidores do turismo na África

Paulina Daniel



Educação: Projeto África nas escolas chega nas escolas públicas do Distrito Federal

Paulina Daniel



E mais:

04 - Política - Luanda acolhe reunião da CPLP

14 - Economia - Crescimento acelerado desde 2006

21 - Crônica - O dia que me apaixonei em Luanda

22 - Entrevista - Com Roberta Milla e Geovety Mateus

Expediente

Editora chefe: Ngombo Paulina Daniel

Reportagens: Paulo Mateta, Humberto Fernando, Ngombo Paulina Daniel

Fotografia: Afonso Daniel, Luísa Germana, Jaime Sebastião, portal de Angola.com

Designer: Paulo Rogério Silva De Almeida

Revisor: Patrícia Colmenero

Diagramação: Paulo Rogério Silva De Almeida

Projeto gráfico: Ngombo Paulina Daniel, Paulo Rogério silva de Almeida

Impressão: BUREAU EXPRESS COMUNICAÇÃO LTDA

Endereço: SHCGN 708/709 - BL. B - LJ. 18B

Fone: (61) 3201-6005 / (61) 3201-6006

Site: bureaubrasilia.com.br

Distribuidores :

Embaixada de Angola no Brasil

SHIS - QL 6 - Conjunto 5 - Casa 1

CEP 71620-055 - Brasília - DF - Brasil

Tel. (61) 3248-4489 / 3248-2999 - Fax: 3248-1567

Fundação Palmares

Quadra 601 Norte - SGAN - Lote L

CEP: 70830-010 - Ed. ATP - Brasília/DF

Tel. (61) 3424-0165

Email : ascom@palmares.gov.br

Ministério da Cultura

CNPJ 01.264.142/0007-14

Esplanada dos Ministérios, bloco B

Bairro: Plano Piloto Brasília/DF

CEP 7006890

Tel. (61) 3316.2042

Divulg Itamaraty

Palácio Itamaraty - Esplanada dos Ministérios

Bloco H -Brasília/DF - Brasil

CEP 70.170-900

E-mail: slrc@itamaraty.gov.br

Reunião da CPLP será em Luanda

A capital angolana, Luanda, acolhe, entre os dias 18 e 19 de julho, a cooperação da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP).

Paulo Mateta

A capital angolana, Luanda, acolhe, entre os dias 18 e 19 de julho, a Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A República de Angola foi escolhida para acolher a quarta reunião da Assembleia Parlamentar da CPLP, conforme relatório final da reunião das mesas dos Grupos Nacionais do Parlamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que vinha acontecendo desde o dia 27 de maio, em Brasília.

O Parlamento angolano esteve presente na reunião de Brasília, com uma delegação chefiada pela Segunda vice-presidente da Assembleia Nacional, Joana Lina Ramos Baptista, e que integrou os deputados Cândida Celeste da Silva, Panzo Joaquim, Alcides Sakala, Odete Joaquim e o secretário-geral da Assembleia Nacional, Joaquim Pedro de Neri.

A concretização da realização da Assembleia, na segunda quinzena de outubro próximo, na capital angolana, ainda depende de algumas articulações a serem feitas entre o Parlamento angolano e a atual presidência da Assembleia Parlamentar da CPLP, assegurada por Timor Leste.

Durante dois dias, parlamentares de Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, abordaram, entre outras, questões ligadas à preparação da quarta reunião dos Parlamentos da CPLP, à revisão dos Estatutos e Regimentos da Assembleia Parlamentar da CPLP, aspectos ligados à sede da organização, seu secretariado permanente e quotização dos membros.

A Rede de Mulheres da Assembleia Parlamentar da CPLP, que se reuniu igualmente em Brasília, fez um balanço dos trabalhos realizados, tendo decidido que todos os parlamentos devem enviar, até junho, os respectivos relatórios referentes à implementação do Plano de Ação, aprovado em Díli, em setembro de 2011.

Foto: Paulo Mateta



Reunião dos Deputados e integrantes da CPLP na Câmara dos Deputados em Brasília

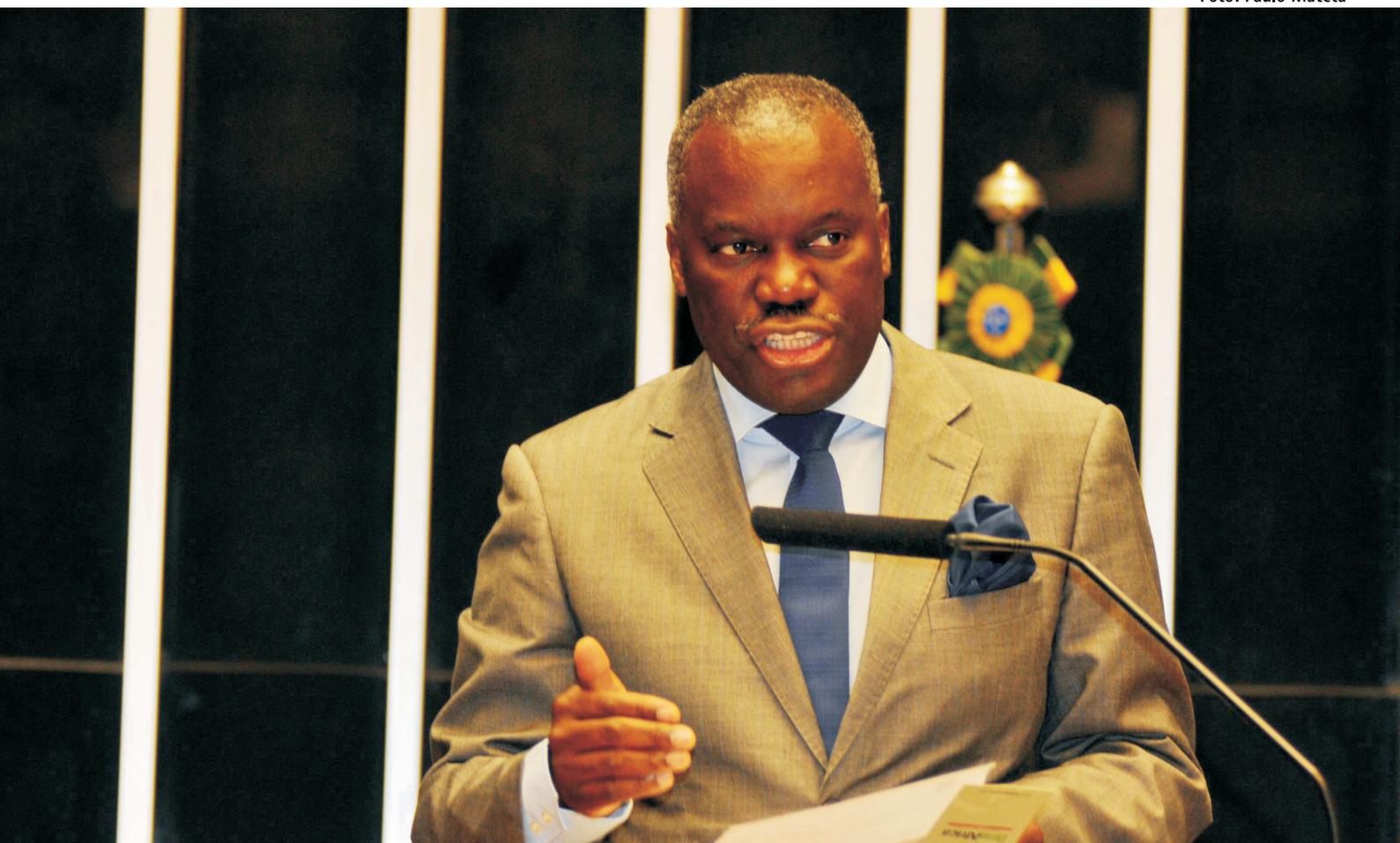
Os deputados se pronunciaram igualmente a favor do estreitamento das relações com o Secretariado Executivo da CPLP, tendo em vista a participação em missões de observação eleitoral.

História da CPLP

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 17 de julho de 1996, é uma organização internacional, formada por oito países do mundo que tem o português como língua oficial. São eles, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Os países buscam o "aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros", com sede em Lisboa, Portugal, e com o atual secretário executivo, Murade Isaac Murary, embaixador de Moçambique no Brasil.

Apesar da iniciativa, a CPLP é uma organização recente, que busca pôr em prática os objetivos de integração dos territórios lusófonos. Em 2005, em uma reunião em Luanda, capital de Angola, a CPLP decidiu que, no dia 5 de maio, seria comemorado o Dia da Cultura Lusófona pelo mundo.

A organização tem como objetivos gerais: a conservação político-diplomática entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional; a cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social; e a materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa.



Embaixador de Angola no Brasil Nelson Cosme

Angola: Onze anos de paz

Angolanos celebram Dia da Paz em Brasília, na Universidade de Brasília.

Paulina Daniel

As celebrações alusivas ao 11.º aniversário do Dia da Paz e Reconciliação Nacional de Angola, no Brasil, tiveram início na Universidade de Brasília. O ato foi presidido pelo embaixador de Angola no Brasil, Nelson Manuel Cosme, que contou com a presença do reitor da Universidade de Brasília, Ivan Camargo, coordenador do Centro de Convivência Negra da UnB, o representado pelo professor Ivair dos Santos, e diplomatas angolanos e professores e estudantes da UnB.

Segundo o embaixador Nelson Cosme, a Semana de Angola na Universidade de Brasília vai permitir mostrar o quanto os dois países têm em comum e como têm tudo para desenvolver uma parceria mutuamente vantajosa no quadro do relacionamento sul-sul.

O embaixador de Angola no Brasil destacou ainda que o alcance da paz para os angolanos não representa só a ausência de guerra, é, antes de tudo, mais uma conquista

traçada exemplarmente pelos próprios angolanos e também uma oportunidade para a reconciliação nacional, o desenvolvimento econômico e social e a melhoria de vida da população. Ressaltou ainda que, nos últimos 10 anos, Angola teve o maior crescimento médio da África, com um PIB rondando os 11.7%

Segundo o Professor Ivair dos Santos, diretor do Centro de Convivência Negra da Universidade de Brasília, Angola é, para o Brasil, um parceiro estratégico na sua relação com a África. Ivair dos Santos, que falou em nome do reitor da universidade, manifestou ainda disponibilidade da sua instituição em abrigar mais eventos que permitam divulgar a história política, econômica, social e cultural de Angola.

Durante a semana Angolana na Universidade de Brasília, foi exibido um documentário sobre os avanços econômicos e sociais de Angola, inaugurada uma exposição ilustrativa da história, da literatura, arte, da cultura e do turismo angolano, e, por fim, foram realizadas apresentações culturais no restaurante universitário.

Angola assinou o acordo de paz no dia 4 de abril de 2002, após mais de 35 anos de guerra civil.



Conheça Angola

Angola está situada no sudoeste da África, tem uma costa marítima de 1.650 km e 1.246.700 km² de território nacional. Com cerca de 19 milhões de habitantes, Angola foi colonizada por Portugal e sua independência aconteceu somente em 11 de novembro de 1975. O idioma oficial é o português, mas a população, sobretudo do interior, fala dezenas de dialetos, chamados de “língua nacionais”. As principais são umbundu, kimbundu, kikongo, fiote, cokwe, n’ganguela, nyaneka e kwanyama. Aproximadamente 65% do território está situado em uma altitude entre 1000 e 1600 metros. A moeda oficial é o Kwanza.

Considerado um país com grandes potencialidades econômicas, tendo alcançado um alto índice de crescimento econômico antes da sua independência, a República de Angola é um Estado independente desde 11 de novembro de 1975. Faz fronteira com a República Democrática do Congo (ex- Zaire) ao norte e com a República da Zâmbia, mais a sul, com a República da Namíbia, e ao oeste é banhada pelo Oceano Atlântico.

Estrutura política do país

No período da guerra civil, de 1975-2002, a estrutura política de Angola possuía a característica de concentrar o poder nas mãos do presidente. Este ainda possui poderes legislativos e nomeia o supremo

tribunal, de modo que o princípio da divisão entre poderes legislativo, executivo e judiciário, fundamental para um sistema democrático, não existe. O presidente contava com o auxílio de um primeiro ministro, acrescido do conselho de ministros.

Em 27 de janeiro de 2010, foi aprovada a nova Constituição pela Assembléia Nacional, mudando várias das regras políticas do país. O presidente atual, José Eduardo dos Santos e o vice-presidente, Fernando Dias dos Santos "Nandó", nos termos do artigo 113/2 da Constituição, estão sujeitos a um limite de 2 (dois) mandatos, sendo eleitos como cabeça e segundo na lista do partido que for mais votado nas Legislativas. O cargo de vice-presidente é igualmente uma figura nova e substitui a do primeiro-ministro. Dentro da nova ordem constitucional, o presidente, José Eduardo dos Santos, nomeou, no dia 4 de fevereiro de 2010, Fernando da Piedade Dias dos Santos (que já tinha sido primeiro-ministro e que era, até então, presidente da Assembléia Nacional) para o cargo de vice-presidente de Angola. Hoje, o país conta com mais de 16 partidos, sendo que até 11 anos atrás existiam apenas três principais: a FNLA, o MPLA e a UNITA.



Economia

Angola apresenta boas taxas de crescimento, apoiadas principalmente pelas suas exportações de **petróleo**. As jazidas de petróleo estão localizadas em quase toda a extensão da sua costa marítima. O país já teve o **café** como sua principal cultura, e, em seguida, a cana-de-açúcar, o sisal, o milho, o óleo de coco e o **amendoim**. Entre as culturas comerciais, destacam-se o algodão, o fumo e a **borracha**. A produção de batata, arroz, cacau e banana é relativamente importante. O gado predominante é o bovino, o caprino e o suíno. Mas toda esta capacidade de produção perdeu-se durante o período da guerra civil e, agora, nos tempos de paz, que correm já há quatro anos, Angola vai recuperando paulatinamente essas produções.

Angola é rica em minerais, especialmente **diamantes**, **petróleo** e minério de **ferro**. Possui também jazidas de cobre, manganês, fosfatos, sal, mica, chumbo, estanho, ouro, prata e platina. As minas de diamante estão localizadas perto de Dondo, no distrito de Lunda. Importantes jazidas de petróleo foram descobertas em 1966, ao largo de Cabinda, assegurando ao país a autossuficiência. Em 1975, foram localizados depósitos de urânio perto da fronteira com a Namíbia.

As principais indústrias do território são as de beneficiamento de oleaginosas, cereais, carnes, algodão e fumo. Merece destaque, também, a produção de **açúcar**, **cerveja**, cimento, e madeira, além do refino de petróleo. Entre as indústrias destacam-se as de **pneus**, **fertilizantes**, **celulose**, **vidro** e **caço**. O parque fabril é alimentado por cinco usinas hidroelétricas, que dispõem de um potencial energético superior ao consumo.

O sistema ferroviário de Angola é composto por cinco linhas que ligam o litoral ao interior. A mais importante delas é o Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), que liga-se às linhas de Catanga, na fronteira com o Zaire. A rede rodoviária, constituída em grande parte por estradas de segunda classe, liga as principais cidades. Os portos mais movimentados são os de Luanda, Benguela, Lobito, Namibe e Cabinda. O **aeroporto** de Luanda é o centro de linhas aéreas que põem o país em contacto com outras cidades africanas, europeias e do resto do mundo.

O Clima

O Clima em Angola tem duas estações: a das chuvas, período mais quente que ocorre entre os meses de setembro a maio, e a do cacimbo. A do cacimbo ou seca é menos quente e vai de maio a setembro.



Bandeira Nacional da Angola

Geografia do país

O país possui uma situação geográfica peculiar, por estar na zona intertropical e subtropical do hemisfério sul, ser próximo ao mar e, pelas especificidades do seu relevo, divide-se em duas regiões climáticas distintas: a região litoral, com humidade relativa média anual de 30% e temperatura média superior aos 23°C.

A Região do Interior, subdividida em Zona Norte, com elevadas quedas pluviométricas e temperaturas altas; Zona de Altitude, que abrange as regiões planálticas centrais com uma estação seca de temperaturas baixas e a Zona Sudoeste, semiárida em consequência da proximidade do deserto do Namibe, extensão do deserto do Kalahari, sujeita a grandes massas de ar tropical continental. As Temperaturas Médias do país são: 27°C, máxima e 17°C, mínima. Esta diversidade climática corresponde a um potencial turístico representado por um património natural riquíssimo em flora e fauna diversificada, possibilitando a prática de todo tipo de atividade de lazer, hobbies e aventuras.

Crença

Atualmente, a religião predominante na Angola é o catolicismo. As crenças tradicionalistas, como a umbanda, praticamente não foram declaradas.

A cultura angolana, como qualquer outra, possui suas crenças, algo em que o povo acredita e preserva em sua cultura. Em questões de fé, a maioria da população é cristã (70,1% de católicos, protestantes), enquanto os outros 29,9% acreditam em outras religiões tribais. Angola, também tem aspectos das tradições afro-bantu (pois participa do grupo dos bantos, que é constituído por vários grupos etno-linguísticos, principalmente localizados na África subsaariana), que envolve a crença em divindades relacionadas à natureza e utiliza-se muito dos ensinamentos de medicina herbal/natural, herdada dos antigos curandeiros. Ela acredita na sobrevivência do homem após a morte, vê sacrifícios animais como obrigações ritualísticas e nutricionais, tem como principais ritos/cerimônias: a passagem para a puberdade, ritos fúnebres e outros aspectos afins. Chega-se à conclusão que o país ainda possui crenças tradicionais que ficaram em sua cultura.

Relação entre religião e governo

As escolas públicas de Angola não exigem educação religiosa. O governo permite que as organizações religiosas e missões se estabeleçam e administrem escolas e contribui para a livre prática religiosa em geral. Ele exige que os grupos religiosos se registrem no Ministério de Justiça e da Cultura.



Mapa do Continente Africano

Angola tem 18 províncias:

Província	Extensão	Capital
Bengo	33.016	Caxito
Benguela	39.826	Benguelo
Bié	70.314	Kuito
Cabinda	7.270	Cabinda
Kuando-Kubango	199.049	Menongue
Kwanza Norte	24.110	N´dalatando
Kwanza Sul	55.600	Sumbe
Cunene	87.342	Ondjiva
Huambo	34.270	Huambo
Huíla	79.022	Lubango
Luanda	2.417	Luanda
Lunda Norte	103.000	Dundo
Lunda Sul	77.367	Saurimo
Malanje	97.602	Malanje
Moxico	223.023	Luenas
Namibe	57.091	Namibe
Uíge	58.628	Uíge
Zaire	40.130	M´Banza Congo

Curiosidade: A província de Cabinda é um enclave, separado do resto do país pela República Democrática do Congo.



Patriota recebe homólogo de Angola

Visita do Ministro Jorge Chicote ao Brasil

Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola(1975). Desde então, a relação entre os dois países vem se fortalecendo.

Paulina Daniel

Pela terceira vez no Brasil, o ministro das relações exteriores de Angola, Georges Chikoti, participou da 1.^a Comissão Bilateral de Alto Nível e de reuniões com o chanceler do Brasil, Antônio Patriota. Os diplomatas discutiram a possibilidade de aumentar as parcerias nas áreas de educação, saúde, cultura, agricultura, defesa, tecnologia da informação, combate a ilícitos transnacionais e assuntos migratórios e consulares. Os chanceleres pretendem intensificar o intercâmbio comercial e os investimentos. Empresas brasileiras de construção civil e de recursos minerais e energéticos estão entre os maiores investidores externos em Angola.

Segundo o ministro das relações exteriores do Brasil Antônio Patriota, as relações entre o Brasil e Angola vêm aumentando relativamente, desde o governo Lula até o atual governo Dilma Rousseff.

Angola está entre os três maiores parceiros comerciais do Brasil na África e é o maior beneficiário, naquele continente, de linhas de crédito brasileiras. Em 2008, o comércio bilateral atingiu a cifra recorde de US\$ 4,2 bilhões e lembrou ainda que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. Hoje, Angola é o país africano que recebe maior volume de investimentos brasileiros. A Petrobras, Andrade Gutierrez, Odebrecht, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, OAS, são alguns dos grandes grupos que estão em Angola.

Brasil e Angola mantêm parceria estratégica desde junho de 2010, quando o mecanismo foi estabelecido por ocasião de visita à Brasília, pelo presidente angolano, sua excelência José Eduardo dos Santos, e cuja importância foi reiterada em visita a Luanda (capital de Angola), pela presidenta da República, Dilma Rousseff, em novembro de 2011.

Intercâmbio no Brasil

Ministro angolano, Simão, visita o Brasil para um encontro com o seu homólogo, Mercadante, para intensificar o intercâmbio entre o Brasil e Angola.

Paulo Mateta

O Ministro da Educação de Angola, Pinda Simão, esteve no Brasil na Costa de Sauípe, Estado da Bahia, para uma reunião dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) como Brasil, e destacou a visão estratégica do plano nacional de formação de quadros.

Pinda Simão destacou os grandes eixos do desenvolvimento da educação em Angola, cujas bases se assentam na busca da qualidade, a partir de uma formação adequada do corpo docente. Já o ministro do ensino superior de Angola, Adão do Nascimento, destacou que as linhas estratégicas do seu pelouro baseiam-se no reforço da qualidade do ensino, na busca de boas práticas educativas, envolvendo os vários atores da educação superior, por meio de ações éticas. Relativamente à cooperação com o Brasil, Adão do Nascimento anunciou que está previsto para o próximo ano o início da implantação de uma plataforma para o ensino à distância, abrangendo as sete regiões académicas, cujo desenvolvimento poderá contar com o apoio da cooperação Brasileira. Ele manifestou, igualmente, o interesse de cooperação com o Brasil no reforço da capacidade institucional, na formação de docentes, de gestores escolares e na formação de técnicos para as instituições de ensino superior e na avaliação das instituições de ensino superior.

O Ministro da Educação do Brasil, Aloizio Mercadante, respondeu, apontando que considerou de grande importância a iniciativa do seu país de alicerçar uma cooperação educacional com os PALOP.

Angola espera continuar a contar com a cooperação do Brasil na formação de professores, no desenvolvimento curricular, na criação das bases legais e no apoio pedagógico ao ensino especial, bem assim como na alfabetização, gestão educacional, educação digital e educação profissional.



Foto: Portal de Angola

Pinda Simão Ministro da Educação da Angola

África nas escolas

Estudantes africanos da Universidade de Brasília apresentam cultura africana nas escolas do Distrito Federal. Cerca de mil alunos da rede pública participaram do projeto.

Paulina Daniel

Foto: Alberto Francisco



Centro de Ensino 02 de Ceilândia

A união dos estudantes africanos de Brasília, em parceria com a UnB, organizou uma série de atividades nas escolas públicas de Brasília. Durante a manhã e a tarde do evento, os alunos assistiram a palestras, documentários sobre a história da África, e apresentações de danças dos países, como Angola, Congo, Nigéria, Costa do Marfim, São Tomé e Príncipe, e Guiné Bissau. O projeto, intitulado “África nas escolas”, surgiu de uma iniciativa do edital dos cinquentenário da UnB. Foram visitadas cerca de nove escolas, duas no Plano Piloto, Asa Sul e Asa Norte, e sete nas cidades do Entorno, como Samambaia, Riacho Fundo e Ceilândia, sendo essa a cidade com maior número de estudantes que participaram do projeto. Segundo o estudante de Mestrado da UnB, Alberto Francisco, a idéia é ampliar o conhecimento dos estudantes, do ensino fundamental e médio, a respeito do continente africano, e quebrar o estereótipo que se tem a respeito do continente. É, com base na Lei nº 10.639 de 2003, que surgiu o apoio e embasamento teórico, para apresentar a África nas escolas. “A ideia é continuar com o projeto, mas a falta de subsídios não tem ajudado muito”, afirma Alberto.

Foto: Paulina Daniel



Alberto Francisco Presidente da União dos estudantes Africanos em Brasília

Legislação

O projeto é uma ação afirmativa da Sepir para fortalecer, dentro das escolas da rede pública de ensino do DF, a implementação da Lei nº 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as escolas do país, públicas e particulares, do ensino fundamental ao ensino médio. O projeto foi pensado por Antônio Mário Ferreira, subsecretário de ações afirmativas e comunidades tradicionais da Sepir, mas a lei ainda não está sendo cumprida na maior parte das escolas. Segundo a assessoria do governo do Distrito Federal, o projeto está programado para começar no próximo semestre.

Para Antônio, Brasília é o local com maior vantagem na implementação de projetos desse tipo. “Por termos todas as embaixadas tão próximas, podemos aproveitar para trazer um pouco dessa cultura étnica para os colégios e implementar a lei com qualidade. É um grande diferencial na educação dos estudantes”, afirma.

Foto: Paulina Daniel



Palestra sobre a África com os estudantes Africanos

Cresce economia angolana

Durante os últimos cinco anos, a economia angolana registrou um rápido crescimento na média de 18% por ano.

Angola é um país em paz com várias oportunidades de negócios. Possui inúmeros recursos naturais, como o petróleo, gás natural, cobre, fosfato, diamante, zinco, alumínio, ouro, ferro, silicone, urânio, etc., e uma fauna e flora bastante rica em madeira e recursos marinhos.

No início de 2006, a economia angolana registrou um crescimento acelerado. Este fato deve-se, essencialmente, ao aumento da produção petrolífera que duplicou de 875 milhões de barris por dia em 2003 para 1,9 milhões de barris por dia, em 2008 e do crescimento médio anual dos setores não petrolíferos, na ordem de 19%.

Além disso, as políticas econômicas adotadas pelo governo angolano, que preveem a eliminação de restrições à oferta de bens e serviços, a concessão de incentivos fiscais ao investimento produtivo, e a nova lei do investimento privado têm dado bons resultados. Razão pela qual a República de Angola se situa no topo dos países que mais crescem em África e com melhores condições para se investir.

Em 2002, com o fim da guerra civil, o país avançou para um novo ciclo, marcado por um forte crescimento econômico, sustentado principalmente pelo aumento das receitas associadas ao petróleo, reconstrução de infraestruturas produtivas e realojamento de cerca de 4 milhões de deslocados internos, segundo o FMI. Na estrutura da economia angolana, assumem especial relevância os recursos naturais – petróleo e gás (49%) e diamantes (5%), representam 54% do PIB no país.

Petróleo

Foto: Portal de Angola



Banco Nacional de Angola

Petróleo

O petróleo constitui o principal suporte da economia angolana. Atualmente, o país é o segundo maior produtor de petróleo da África subsaariana, com reservas provadas de 3,1 bilhões de barris e estimadas, de 1,9 bilhões de barris.

As principais reservas de petróleo estão localizadas na província (estado) de Cabinda e na costa norte, entre o Soyo e Quinzau. A Sonangol, Sociedade Nacional de Petróleos de Angola, é a companhia que gere os recursos de hidrocarbonetos em Angola e o seu *off-shore*. Além do petróleo, Angola possui reservas de gás, igualmente importantes, estimadas em 50 bilhões de metros cúbicos.

Foto: Portal de Angola



Diamantes

Os maiores diamantes do mundo são extraídos em Angola e o país é o quarto maior produtor das pedras preciosas do mundo. Depois do petróleo, os diamantes constituem o principal produto que Angola exporta. Recursos fundamentais para um país que saiu, somente há dez anos, de uma guerra civil, que durou quase três décadas, e quer garantir um futuro para as próximas gerações. Segundo os dados do site da *Endiama*, a Empresa Nacional de Prospecção, Exploração, Lapidação e Comercialização de Diamantes de Angola, as principais reservas de diamantes estão localizadas no nordeste do país, região onde o produto possui grande pureza, excelente qualidade e mais de 70% dos diamantes descobertos são de grande qualidade. Com uma produção de 8 milhões de quilates, Angola é apenas ultrapassada pelo Botsuana (África), o maior produtor mundial, com cerca de 38 milhões de quilates, e pela República Democrática do Congo (África), com 30 milhões de quilates.

Foto: Portal de Angola



Ondjaki prosador e poeta, também escreve para cinema e corealizou um documentário sobre a cidade de Luanda *Oxalá cresçam pitangas – histórias de Luanda*

Foto: Portal de Angola



Ndalu recebe prêmio brasileiro de literatura

"A bicicleta que tinha bigodes" foi considerado um dos melhores livros para jovens e crianças.

Paulina Daniel

O escritor angolano Ondjaki Ndalu de Almeida recebe, no Brasil, o prêmio literário Jabuti, na categoria juvenil, em São Paulo. O livro "A bicicleta que tinha bigodes" foi considerado, pela Federação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o melhor título em língua portuguesa destinado para a infância e a juventude em 2013. Esse é o mais importante prêmio da literatura brasileira voltado para a publicação jovem e infantil. A mesma obra também foi a vencedora do Prêmio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância, de Portugal, em 2012.

O livro "A bicicleta que tinha bigodes" relata a história, a partir de um concurso da Rádio Nacional de Angola

para premiar com uma bicicleta a criança que escrevesse a melhor redação.

O autor faz uma releitura do imaginário infantil, inclusive usando as suas memórias como referência, nos mostrando a Luanda dos anos 80 e os reflexos nas crianças de todo o processo político pelo qual o país passava naquela época. Ondjaki nasceu em Luanda, capital de Angola, em 1977.

É prosador e poeta, também escreve para cinema e corealizou um documentário sobre a cidade de Luanda ("Oxalá cresçam pitangas– histórias de Luanda", 2006). É membro da União dos Escritores Angolanos e da Associação Protetora do Anonimato dos Gambuzinos.

Presidente da Associação Cultural Literarte,
Isabelle Valladares, Embaixador de
Angola Nelson Cosme



Embaixador Cosme recebe prêmio Literarte

A Associação Internacional de Escritores e Artistas, (Literarte), do Rio de Janeiro atribuiu ao Embaixador de Angola no Brasil, Nelson Cosme, o Prêmio Literarte de Cultura 2013.

Paulo Mateta

Nelson Cosme foi premiado pela sua contribuição ao desenvolvimento cultural, em cerimônia ocorrida em maio, na cidade de Foz de Iguaçu, Estado do Paraná, e reuniu cerca de 150 escritores, artistas, diplomatas, autoridades e convidados.

O prêmio Literarte da Cultura visa reconhecer e valorizar o empreendedorismo, o bom desempenho e a competência comprovada de escritores, artistas, políticos e diplomatas que se destacam pela sua contribuição na promoção da cultura.

A Presidente da Associação Cultural Literarte, Isabelle Valladares, destacou que o Prêmio Literarte de Cultura 2013 é uma homenagem e distinção a quem se destaca

na sociedade com excelência na gestão da sua carreira, tendo contribuído efetivamente para a cooperação e o desenvolvimento cultural e sócio econômico do Brasil.

A Associação Internacional de Escritores e Artistas, Literarte, é uma entidade sediada no estado do Rio de Janeiro. Fundada e idealizada pela comendadora Izabelle Valladares, a LITERARTE nasceu da necessidade dos escritores e artistas apresentarem suas criações ao público alvo e de propagar sua produção ao mundo. Neste ano destacaram-se várias personalidades, através de um rigoroso processo de escolha feito pela diretoria da organização.

Cultura em Angola

As riquezas culturais angolanas manifestam-se em varias áreas. Apesar da influência frequente do ocidente, a cultura ainda é muito viva no país.

Humberto Francisco

Uma das grandes riquezas de Angola é sem dúvida a sua cultura em todas as suas manifestações. Depois de vários séculos de colonização portuguesa, Angola sofreu influências de outras culturas atualmente presentes no Brasil, Moçambique e Cabo Verde. Com isto, Angola hoje se destaca pelos mais diversos estilos musicais, tendo como principais o Semba, o Kuduro e a Kizomba. A música anuncia a riqueza artística de Angola, com os ritmos do kizomba, semba, rebita, cabetula e os novos estilos, como o zouk e kuduro, que animam as noites africanas. As danças tradicionais assumem, paralelamente, particular relevância, assim como a gastronomia rica e variada. A literatura angolana tem origem no século XIX, com uma função marcadamente “intervencionista e panfletária de uma imprensa feita pelos nativos da terra” (Fonte: Angola Digital). A literatura reflete a riqueza cultural do país.

Dança

A dança angolana, tanto as tradicionais (semba, rebita) quanto as mais modernas (kizomba, kuduro, zouk), tem trilhado seu caminho já com alguma projeção internacional. Como, por exemplo, o kuduro que recentemente se tornou um fenômeno musical em todos os países de língua portuguesa, assim como em outras partes do mundo também. No Brasil, existem até bandas de kuduro fazendo sucesso. Já no tradicional semba, os compositores angolanos apostam nas letras mais modernas, saindo um pouco da cultura do país, fazendo uma mistura de entre os costumes brasileiros e os angolanos.

Foto: Afonso Daniel



Estudantes angolanas residente em Brasília, após apresentação de dança tradicional

Artesanato

A riqueza cultural de Angola manifesta-se em diferentes áreas. No artesanato, destaca-se a variedade de materiais utilizados, como nas estatuetas de madeira; instrumentos musicais; máscaras para danças rituais; objetos de uso comum, ricamente ornamentados; e pinturas a óleo e areia. É comprovada a qualidade artística angolana, patente em museus, galerias de arte e feiras. Associado às festas tradicionais promovidas por etnias locais, está também um grande valor cultural.

Escultura

O "Pensador de Cokwe", uma obra-prima de harmonia e simetria da linha, representa o Símbolo de Cultura Nacional Angolana. É uma das mais belas esculturas de origem Cokwe (etnia bantu que existe no nordeste de Angola), constituindo hoje o referencial cultural inerente a todos os angolanos. Ela representa a figura de um ancião, que pode ser uma mulher ou um homem. Concebida simetricamente, com a face ligeiramente inclinada para baixo, a escultura emana um subjetivismo intencional. Observando-a, misturam-se os sentimentos mais diversos ao tentar exprimir a emoção que ela provoca e a estética que lhe é intrínseca.



Foto: Portal de Angola

As máscaras

As máscaras de madeiras não tem apenas função estética. Assim como a dança, elas também têm um papel importante em rituais culturais, representando a vida e a morte, a passagem da infância à vida adulta, a celebração de uma nova colheita e o começo da estação da caça.



Foto: Portal de Angola

Mascaras homem e mulher cultura Sasha Tchokwé

Os trajes

O povo angolano é bastante alegre e espontâneo, isso se reflete em cores fortes e estamparias nas suas vestimentas. "Faltou terminar essas aspas. As angolanas, com seus trajes tradicionais, são mulheres extremamente femininas, que valorizam as suas raízes. Assim como a música angolana, os trajes, os panos africanos, também ganharam uma mudança radical, os estilistas, sejam nacionais ou internacionais, têm apostado no modelo mais moderno para o tecido africano. As roupas tradicionais africanas têm cores brilhantes e tecidos vivos, variando em cada região. As fibras duráveis e naturais são predominantes, porque elas deixam o corpo respirar e mantêm o corpo confortável em dias mais quentes.

Foto: Carlos Santos



Desfile de roupas típicas em Luanda-Angola

Culinária

Além das inúmeras manifestações culturais, a culinária angolana ganha bastante destaque, recebe grande influência da culinária portuguesa e também de Moçambique. É marcada também pela mistura de métodos da cozinha brasileira, africana e portuguesa.

É constituída basicamente por pratos elaborados à base de carnes, porém as carnes são consumidas secas. Outro prato bastante comum são os peixes, que ganham sabor e requinte, combinados com ingredientes selecionados, porém simples. A culinária angolana não faz o uso de molhos sofisticados ou de combinações requintadas, a combinação é feita com ingredientes comuns, mas que combinados corretamente dão um sabor especial.

Um dos pratos mais famosos da culinária angolana são os funje, um prato típico da região, semelhante à polenta, feito à base de farinha de mandioca ou milho. O prato pode ter várias combinações, como o Calulu. Outros pratos, como o Mufete e a Caldeirada também fazem parte da culinária angolana.

Foto: Paulina Daniel



Calulu de Peixe com Funje

Receitas

Calulu de peixe

Ingredientes

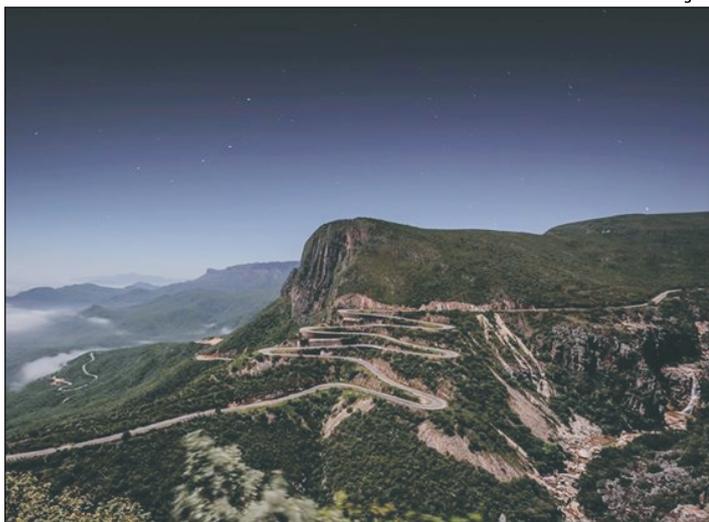
- 1 Kg de peixe seco
- 1 Kg de peixe fresco
- 1 Cebola grande
- 3 Tomates grandes
- ½ Kg de quiabos
- 1 Kg de folha de batata doce ou espinafre
- 3 Dentes de alho
- 2 Copos de azeite de dendê
- 2 Gorgetes

Modo de fazer

Deve-se deixar o peixe seco de molho, bem lavado, mas sem permitir que todo o sal saia. Tempere o peixe fresco com alho, sal e vinagre ou, de preferência, limão. Em uma panela, intercale um pouco de peixe seco, um pouco de peixe fresco, cebola cortada, tomate, quiabos, espinafre ou folha de batata doce e gorgete. Junte o azeite de dendê e cozinhe em fogo médio até estar tudo bem cozido. Sirva-se com funje e feijão de azeite de dendê.

Receita para oito pessoas.

Foto: Portal de Angola



Serra da Leba

Turismo em Angola

Qualquer uma das províncias angolanas tem muito para oferecer, desde o seu deslumbrante patrimônio natural até as riquezas culturais.

Visitar Angola é uma experiência inesquecível e cada vez mais acessível, já que o país e as suas condições de acessibilidade estão sendo recuperadas e em franca expansão. O território angolano tornou-se o segundo maior destino do turismo sul-africano, de janeiro a setembro de 2012, atrás apenas da Nigéria. O turismo em Angola é uma realidade emergente e o país tem um enorme potencial a explorar. É difícil saber qual a sua maior riqueza. Entre o seu povo, com toda a sua riqueza cultural, as suas belezas ou riquezas naturais, Angola é um país abençoado pela natureza, pelo povo amigável e hospitaleiro, e por uma variedade incrível de paisagens e uma cultura dinâmica e cativante, que fazem de Angola um país que vale a pena explorar.

Nas principais cidades, é possível encontrar um povo alegre, de belos sorrisos, receptivo, que gosta de dançar e tem especial atenção para com os brasileiros. Podem-se conhecer, ainda, representantes legítimos de grupos étnicos que conservam suas tradições originais, como os mucubais (província do Namibe, sudoeste do país), os cuanhamas (Cunene, no sul) e mumuilas (Huíla, sul). O turista vai perceber também que a cultura brasileira é bastante consumida entre os angolanos, principalmente a música, novelas, literatura e futebol.

Foto: Portal de Angola



Quedas de Calandula

Em termos de turismo, pode-se afirmar que Angola é um diamante bruto, com um potencial enorme ainda por explorar, uma variedade tão grande de paisagens, clima, praias lindíssimas, montes, o deserto do Namibe, uma fauna e flora incrivelmente rica e os destinos turísticos mais promissores de África e do mundo. Ecoturismo, esportes radicais, safaris fotográficos e etnográficos são algumas das vertentes de turismo com sucesso quase garantido, uma vez que as principais condições já existem, como as quedas de água de Calandula, parques naturais e florestas tropicais.

Foto: Portal de Angola



Mumuilas recepcionando os turistas no interior da Província Huíla - Sul de Angola

Curiosidades

Foto: Portal de Angola



Parque Nacional da Cangandala Província de Malanje

Palanca Negra Gigante

A Palanca Negra Gigante é uma rara espécie de antílope, única no mundo, que tem como berço a província (estado) de Malanje, norte de Angola. Localizada no parque nacional da cangandala, ela tende a viver próxima das fontes de água enutre-se somente de ervas que atingem os 4a14 cm. Ambos os sexos possuem chifres, nos machos são curvos em meia lua e atingem 165 cm de comprimento, nas fêmeas, são quase retos e compridos, com tamanho máximo de 1 metro. Para os machos, os chifres constituem instrumentos de combate, que raramente são mortais, como os combates entre touros.

É o símbolo da equipe nacional de futebol e das linhas aéreas angolanas. Os angolanos nutrem um grande respeito por este animal, que, segundo a mitologia africana, é símbolo de vivacidade, velocidade e beleza.

Welwitschia mirabilis

Welwitschia é um gênero monotípico de plantas verdes gimnospérmicas, cuja única espécie é a famosa *Welwitschia mirabilis*, que só existe no deserto do Namibe, em Angola. É uma planta rasteira, formada por um caule lenhoso que não cresce, uma enorme raiz aprumada e duas folhas apenas, provenientes dos cotilédones da semente. As folhas, em forma de fita larga, continuam a crescer durante toda a vida da planta, uma vez que possuem meristemas basais. Com o tempo, as folhas podem atingir mais de dois metros de comprimento e tornam-se esfarrapadas nas extremidades. É difícil avaliar a idade que estas plantas atingem, mas pensa-se que possam viver mais de 1000 anos.

Apesar do clima em que vive, a *Welwitschia* consegue absorver a água do orvalho através das folhas. A planta pode ser cultivada a partir de sementes, que têm de ser mantidas úmidas e expostas ao calor e luz intensos durante as primeiras semanas.

Devido às suas características únicas, incluindo o seu lento crescimento, a *Welwitschia* é considerada uma espécie ameaçada.

Foto: Portal de Angola



Welwitschia Mirabilis Namibe em Angola

O dia que me apaixonei em Luanda

Foto: Paulina Daniel

Tinha chegado à Luanda há alguns meses. Ainda lutava para conseguir transporte para ir ao trabalho no ministério e realizar as refeições em casa. No Ministério de Educação, enquanto subia a pé os cinco andares até chegar a minha sala, ia absorto, pensando no dia que seria surpreendente. Era uma daquelas manhãs bonitas, com sol iniciando e uma brisa gostosa, que só Luanda tem. Tinha tomado o pequeno café com pão e manteiga. Que maravilha, estava muito bom, pois havia muito tempo que não conseguia comer pão. Mas, aquela manhã, tudo estava perfeito. Tomei um café Ginga, como quem tomava um drink bem gostoso, comi pão e manteiga na chapa e, ainda por cima, consegui uma carona até o trabalho. No caminho, comprei cerca de quarenta jornais de Angola. Era um hábito que fazia diariamente. Separava as notícias e enviava os jornais para 40 amigos e militantes do movimento negro do Brasil, toda segunda-feira quando ia ao Correio. Subia os cinco andares do prédio feliz, no caminho encontrei o Vice Ministro da Educação, o escritor Pepetela. Cumprimentei cerimoniosamente, não tinha intimidade para ir além disso. Mas tinha vontade de puxar conversa sobre seus livros que eu devorava, mas não ousava ir além do cumprimento de bom dia. Afinal das contas, era o ano de 1980 e o camarada Pepetela tinha coisa mais importante para pensar do que parar para conversar com um cooperante brasileiro que devorava seus livros.

O dia estava perfeito: tinha levantado, tomado banho de água quente, tomado café Ginga, comido pão com manteiga, conseguido pegar os 40 jornais de Angola que separava para mandar para os amigos do Brasil, arrumado carona e, na subida dos cinco andares, encontrado com o camarada Vice-Ministro da Educação Pepetela.



Quando entrei na sala, depois de subir os cinco andares, confesso que estava um pouco sem ar, mas estava feliz. A sala era enorme, com várias mesas, no final da sala, nós improvisamos uma pequena creche para mães deixarem seus filhos. Quantas crianças bonitas e barulhentas, mas já me costumara e até sentia falta quando elas não estavam.

Aquele dia ainda reservava surpresas. Foi quando conheci Maria Kiloa, que me foi apresentada. Era negra, linda com olhos grandes e uma voz suave e firme. Tinha sido freira e abandonado. Seria minha colega de trabalho juntamente com a Gina. Quando a vi, fiquei apaixonado. Ela era muito bonita eu não me cansava de olhar. Tentava disfarçar, gaguejava além do normal, mas aquela mulher mexia comigo. Ela era bem forte.

Ficava pensando: “e agora como é que vou trabalhar com essa mulher? Eu não consigo me controlar, eu vou demonstrar que estou impressionado com esse monumento de mulher”. E só a tinha conhecido fazia um minuto. Meu Deus!

Maria Kiloa, que saudades de Luanda, da brisa das praias, da caminhada do café Ginga, do seu sorriso, que saudades. Você não imagina quanto. Por onde anda Maria ...

Ivaír Augusto Alves dos Santos

Coração em outras terras

As relações entre Angola e Brasil não se destacam apenas nas áreas econômica, política ou cultural, têm crescido também no âmbito social. É importante salientar que existe, em Angola, algumas tribos que se pautam pelo conservadorismo, sendo mais aceitável o casamento entre pessoas da mesma região, porém a globalização tem mudado o rumo das coisas e relacionar-se com pessoas de outros países se tornou possível. Como exemplo vivo desse caso, encontramos em Brasília um casal entre vários, com esse perfil, Roberta Milla, brasileira, e Geovety Mateus, angolano, dois jovens apaixonados. Entre outros, eles são uma prova viva de que é possível haver o casamento entre pessoas de diferentes regiões.

Ngombo Paulina Daniel

1 - Como vocês se conheceram?

Nos conhecemos por meio de amigos em comum. O início de tudo ocorreu quando uma amiga de infância de Roberta (também brasileira) foi morar no país Cabo Verde, pois o tio dela era o embaixador do Brasil lá. Já em regresso, aquela amiga conheceu jovens cabo-verdianos que se tornariam nossos amigos no Brasil. Por coincidência do destino, nos conhecemos através desses amigos cabo-verdianos e por meio de alguns amigos em comum angolanos. O primeiro encontro ocorreu na casa de uma diplomata de Angola.

2 - Geovety, porque veio ao Brasil ?

Bem, na verdade, pelo fato de meu pai, há algum tempo atrás, ter sido enviado para o Brasil em serviço (diplomata). Houve a possibilidade de vir também a família. Razão pela qual vim para Brasília para fazer o meu ensino superior. Graças a Deus, conclui e já estou aqui há 7 anos.



3 - Foi difícil se adaptar no Brasil?

O mais difícil na verdade foi a ausência das pessoas que sempre fizeram parte do meu convívio (amigos e parentes). Quanto à cultura e hábitos, não tive dificuldades na adaptação, porque não diferem tanto do meu país.

4 - Roberta já esteve em Angola? O que achou?

Já estive em Angola no ano de 2008. Achei impressionante conhecer a cultura mais de perto, as belezas naturais do país, a semelhança das edificações do centro de Luanda com as de cidades como Rio de Janeiro e Salvador, por exemplo. Achei o povo acolhedor e bastante parecido com os brasileiros. A culinária vai de pratos mais regionais ao grande consumo de peixes, frutos do mar e bacalhau. O português revela especificidades, tanto no sotaque quanto em algumas palavras e gírias (lá chamadas de “calão”) próprias.

5 - Há quanto tempo estão juntos?

Estamos juntos há 3 anos.



6 - Onde foi o casamento, no Brasil ou em Angola?

O casamento foi no Brasil, pois Geovety teve a oportunidade de conhecer mais familiares brasileiros de Roberta do que Roberta de conhecer os dele. Pela maior facilidade de organizar o evento no Brasil (já que ambos moravam no Brasil na época), pelo fato de a residência de Geovety no Brasil facilitar a obtenção dos documentos necessários para o casamento civil e religioso aqui, pela residência da maioria dos convidados ser no Brasil.

7 – Geovety, sabendo que muitos familiares angolanos são conservadores e preferem que seus filhos se casem com angolanos (as), não sei se é o caso da sua família, explique o que te levou a casar com uma estrangeira?

Bem, em minha família não houve nenhum tipo de dificuldade em aceitar a Roberta por questão cultural ou de nacionalidade. Muito pelo contrário, minha mãe aceitou e já a ama como uma filha.

8 – Roberta, o que a sua família pensa sobre o fato de você se casar com um estrangeiro? E você, o que pensa sobre isso?

Minha família achou incrível, por ter conhecido a pessoa incrível que Geovety é: educado, carinhoso, afetuoso com todos. Claro que, no início do namoro (como em qualquer namoro), a família tem receios, pois o parceiro recém-escolhido é um desconhecido e, se for estrangeiro, fica mais difícil ter certeza da procedência, dos costumes pessoais da pessoa, da forma de criação, dos valores etc.; mas, como a família de Geovety morava no Brasil, foi possível que meus pais conhecessem um pouco da origem dele.

O que penso (sobre o fato de Geovety ser de Angola) é que Deus reservou o homem certo para mim, independente da origem dele. Mas algumas coisas doem um pouco, como a atual distância física da mãe de Geovety, do irmão mais velho, de parentes e amigos queridos que moram em Angola. A distância da família dele do nosso convívio diário é o que me faz desejar que todos fossem daqui do Brasil mesmo.

“

Na verdade eu não escolhi casar com uma estrangeira. Sentimentos não se escolhem. Acredito que Deus foi o grande arquiteto dessa união. Enfrentamos vários obstáculos juntos, e o caráter, a personalidade e, principalmente, a humildade dela me conquistaram e me fizeram ter certeza que era ela que Deus escolheu para mim.

”

9 - Como tem sido o relacionamento de vocês? A cultura, os hábitos, adaptação, a convivência?

Nossa adaptação foi tranquila e nossa convivência é harmoniosa. Como em qualquer relacionamento, deve haver renúncias recíprocas e adaptações diárias. No início, Roberta temia não corresponder na questão da culinária, pois há pratos típicos angolanos dos quais gosto muito, mas que Roberta não gosta tanto, além de os considerar difíceis de fazer (como o funge – prato feito à base de farinha de mandioca ou milho). Mas há vários pratos que são do gosto comum, procuramos cozinhar pratos que agradam um ao outro. Quanto aos hábitos, a educação oferecida a ambos se assemelha bastante e nossos valores pessoais são semelhantes, não tendo gerado problemas. Também temos o hábitos de ajudar um ao outro, nos cuidados do lar e de outras tarefas da vida. Gostamos de estilos de músicas parecidos (de africanas a brasileiras ou norte-americanas), temos rotinas de vida parecidas. Cultuamos a mesma religião e gostamos de ir aos mesmos lugares, logo tudo isso facilitou a convivência. Naquilo que somos diferentes, nos respeitamos e buscamos o diálogo para chegar a um denominador comum.

10 - Pretendem morar em Angola?

Sim, quando conseguirmos alcançar nossos objetivos profissionais e ter maior estabilidade financeira, desejamos morar lá e cá (no Brasil), revezando as residências.

